

REVISTA DO MINHO

PARA O ESTUDO DAS TRADIÇÕES POPULARES, DIRIGIDA POR JOSÉ DA SILVA VIEIRA

N.º 7

Vol. IV

4.º Anno

4.ª Serie

ESPOZENDE I DE AGOSTO DE 1888

Tradições populares

da

PROVINCIA DO MINHO

(Continuado do n.º 6 do 4.º anno)

XX

Serração da Velha

Entre outros costumes, sobresaem mais este, no meado da quaresma.

Os rapazes aqui na villa de Espozende armam-se uns com troços de couves gallegas, outros com

paus, outros com *sacatrapos*, outros com realejos proprios para esta occasião, e vão á porta das pessoas mais velhas e começam a fazer muito barulho e a bater á porta das mesmas com troços e paus: uma verdadeira enfermeira, dizendo todas ao mesmo tempo:

*Sarra a velha da chafardelha,
deixa serrar a velha da carpinteira.*

e assim se entretêm n'esta brincadeira todo o santo dia e até pela noite dentro; chama-se a esta brincadeira *serrar a velha*; as pessoas que os rapazes tentam serrar, zangam-se, e por fim correm-nos á paulada.

XXI

Serração da velha

Em Barcellos tambem se serra a velha, mas é da seguinte forma: pega-se em um cortiço dos que tem servido com aveihas, vai-se á porta da pessoa que se deseja serrar, e com um serrão velho, ou um pau torto começa-se a fazer que se serra; a velha immediata-

mente sae e ralha com os auctores de tal brincadeira, porque ainda que muito velhinha não quer ser serrada, isto porque dizem ser mau agouro.

E' este costume muito vulgar em differentes terras e para o que, veja-se os costumes que passamos a descrever:

* * *

Não se pôde ser velho

(em Mouta)

Entre mil extravagancias que as gerações transactas nos legaram, existem aqui algumas, bem esquisitas e dignas de menção: é d'este numero a *Serração da velha*, que se effectua no vigesimo segundo ou terceiro dia da quaresma. Reune-se pela manhã toda a rapaziada, munida de grandes chocas, chocalhos e campainhas, e percorre as ruas da villa em procura da velhice. Chegados que são á habitação de alguém que conte um bom par de Janeiros, ali começam a serrar o descuidado e pacifico anachoreta (não se assustem os idosos, nem lamentem a sorte dos seus collegas da janeirada, porque a cousa não é a valer) com uma infernal orchestra composta d'aquelles harmoniosos instrumentos, ate que faltando a paciencia ao serrado, recorra ás armas!... Agora o vereis... Trabalhão bordões, servem pinceis molhados em cal, não se poupa a agua a ferver, em summa, emprega o misero condemnado ao chocalho todos os meios que imagina para destroçar a terrivel phalange; mas qual carapuça?! Os endiabrados atormentadores da velhice, pertinaz por

natureza repellem valorosamente todo e qualquer revez, e só deixão a victima depois de a haverem estafado e de lhe terem feito os miolos em agua: conseguindo isto eil'os ahi vão procurar novo padecente.

Dura isto todo o dia e parte da noute; imaginem que dia de juizo não será este n'uma terra pequena! Muitos velhos ha (e velhas porque a cousa tambem é com ellas) que temendo este inferno, se retirão para as fazendas visinhas, onde ainda assim raras vezes escapão. Não andão em tudo isto reminiscencias das saturnaes?

Verissimo Ferreira Chaves Junior.

* * *

A serração da velha

(na Povoação do Varzim)

Tambem aqui teve uma festa muito animada e concorrida essa decantada *mi carême*, tão fallada hoje em as nossas principaes cidades.

Grupos de rapazes e creanças percorrem as principaes ruas d'esta villa, no meio de uma algazarra immensa, levando ás costas uns espantalhos simulando velhas e velhos em diversa posição estramboticas.

E, a porta da mais decrepita creatura de avançada idade, não se cançavam os grandes patuscos de cantar em viva voz—o serra-se a velha—no meio de uma vozeira diabolica, entre expansivas e alegres gargalhadas.

Nós recordando o nosso bom tempo de creança—não deixavamos tambem de nos alegrar ao contemplar a ruidosa festa dos ra-

pazes, que foi deveras ruidosa.
(da Independencia)

* * *

Serração da velha

(em Estarreja)

Passou desapercibida pelo rapazio a serração da Velha.

Na quarta-feira á noite, quando devia ter lugar a dita costumeira, estava tudo em pleno silencio, nem sequer se ouvia o zumbido d'um mosquito nem os pios plangentes das aves nocturnas.

Os velhos costumes parece que se vão dissipando constantemente e cada vez será mais. Foi melhor assim. Tambem nos havemos de lembrar que estâmos no tempo santo, tempo que nos commemora a paixão e morte de nosso Senhor Jesus Christo.

(do Estarregense)

Vê-se por esta noticia que, transcrevemos, que n'esta povoação passou este anno desapercibido o velho costume; no entanto ainda existe, e pena é que se lhe não tenha feito a sua descripção exacta.

* * *

Serração da velha na aldeia

Na freguezia de S. Martinho de Villa Frescainha, proximo a Barcellos, tambem se observa o seguinte costume com relação á serração da velha: No dia em que acontece de calhar a serração da velha, á noite a rapasiada escolhe um moço ou homem que seja lórpa e mandam-n'o subir a cima de uma

uveira e ahi com um cortiço e uma serra fazem-n'o serrar o cortiço por muito tempo até que o *pacovio* se começa a zangar, querendo a todo o risco descer para baixo; porem os seus disfructantes impedem-n'o, fazendo-lhe assim uma verdadeira troça. No fim d'esta brincadeira vão então ás portas de um certo numero de velhas fazer-lhe a pirraça de as serrar, terminando assim esta velha uzança.

Algumas vezes vimos e assistimos em criança a estas brincadeiras, que as mais das vezes era constituídas de creanças de varias idades.

XXII

A chegada do cuco

Nas freguezias circumvisinhas de Barcellos, reina a crença de que o cuco chega no dia de S. Bento da Varzea, em 22 de março; e, na freguezia d'este mesmo nome onde é venerado este santo é costume fazer-se, em duas romarias, uma feira annual de gado bovino, em cada uma d'ellas; porem quando um qualquer lavrador leva a essa feira uma junta de bois que sejam brancos ou russos, o povo diz logo: *aquelle vae buscar o cuco*.

Isto é crença geral em quasi toda a gente dos arredores de Barcellos, e, como n'esta occasião é que o tal maganão do cuco costuma apparecer, indo-se embora no S. Bento do verão, tambem, diz o povo, por este regresso, áquelles que levam gado branco á feira:—*vae levar o cuco*; e para prova mais cabal, veja-se o que

diz um jornal d'aquella localidade com referencia ao cuco:—

«Hoje, dia de S. Bento, é que costuma chegar o cuco, sempre esperado com anciedade pelos nossos lavradores; mas estamos certos de que este hospede differirá este anno a sua viagem aos nossos sitios.»

XXIII

Costume popular

Quando um sujeito vae a qualquer taberna com outro, o primeiro que entrar a porta para dentro é quem paga o vinho. Este costume observa-se em certos pontos do paiz, como por exemplo em Obidos aonde acontece o mesmo que conosco. Lá, como aqui, o signal de haver vinho entrado de novo na tasca é um viscoso ramo verde. (1)

XXIV

Os ovos de paschoa (*)

No dia de paschoa, nas freguezias proximas a Barcellos, do lado poente, S. Pedro e S. Martinho, é costume todos os rapazes tingirem de qualquer côr ovos cosidos, o que constitue, para elles, o mais importante presente da mocidade.

Em seguida á pintura, com a ponta d'um canivete ou outro instrumento qualquer, fazem-lhe ra-

mos, galos e outras gravuras d'^e animaes ou arvores; n'aquelle dia não falham os ovos, pois que, os rapazes correm persurosos a mostrar uns aos outros, a ver qual o mais bem rameado ou mais chic; tambem n'este dia nas mesmas freguezias é costume apresentar ao padre que anda a receber o follar, ovos crúz e 100 ou 200 rs. em dinheiro em prata, isto com o aparatoso effeito das aldeias como é, a casa decentemente arranjada e todo o sobrado ou terra coberto de flores, lestras, fruncho e todas as mais hervas que possam exhalar suave aroma, uma meza ou commoda com um cruxifixo em cima adornado com vasos de flores e coberta a meza ou commoda com folhas das mesmas flores; no meio então um pires ou uma bandeja pequena com o folar já indicado, estando o dinheiro espectado em uma laranja doce ou azeda, e algumas até são das que se compram nas doçarias, feitas com flores artificiaes, porém na occasião em que entra o padre dá a cruz a beijar e deita agua benta ás pessoas que acham n'aquella occasião levando um seu ajudante o folar, e assim se retira percorrendo todas as habitações.

Eis aqui a descripção de uma das festas mais populares da nossa encantadora provincia do Minho.

(Continúa)

J. da SILVA VIEIRA.

(1) Não explica de que arvore é o ramo; aqui é de loureiro.

(*) Tingidos no dia de Paschoa, ou na vespora.